

ANTÓNIO AUGUSTO PEIXOTO CORREIA



Ministro do Ultramar, nasceu em Vila Nova de Gaia, a 11 de Outubro de 1913. Frequentou a Escola Naval e como oficial da marinha, foi Guarda marinha (1932), 2.º tenente (1937), 1.º tenente (1944), sendo neste posto chefe de gabinete do Governador da Guiné Sarmento Rodrigues (governador entre 25 de Abril de 1945 e Janeiro de 1949), presidente da Câmara Municipal de Bissau, presidente do Conselho dos Desportos, capitão dos Portos, vice-presidente da Comissão Orientadora da Radiodifusão e membro residente do Centro de Estudos da Guiné Portugueses (CEGP). Foi promovido a Capitão-Tenente em 1954, sendo neste posto Governador de Huíla (Angola) em 1955, Chefe de gabinete do Ministro do Ultramar em 1956, e Governador de Cabo Verde entre 1957 e 1958. Promovido a Capitão-de-fragata (1959).

Entretanto, foi nomeado Governador da Guiné, cargo que desempenhou no período de 1958 a 1962, durante o qual se deu o massacre de Pidjiguiti, no porto de Bissau.

Entre 1960 e 1970 foi Vice-presidente do Conselho Ultramarino.

Após a conclusão da sua carreira militar foi nomeado Ministro do Ultramar a 4 de Dezembro de 1962, considerando-se que o seu carácter discreto, aliado ao seu profundo conhecimento de África, poderia, de algum modo, aliviar o ambiente de alguma críspação derivado do consulado do seu antecessor (Adriano Moreira). Desempenhou este cargo até 19 de Março de 1965, publicando, na sequência do mesmo, o seu livro *Lutar na paz* (1965).

Foi procurador na Câmara Corporativa durante a IX Legislatura (1965

a 1969). Foi, posteriormente Chefe da 2.ª Repartição do Departamento da Defesa Nacional entre 1969 e 1970 e foi deputado à Assembleia Nacional na X Legislatura (1969 a 1973), participando activamente na Revisão da Lei Orgânica do Ultramar.

António Augusto Peixoto Correia, faleceu a 16 de Março de 1988.

Como citar este texto:

LOUSADA, Abílio Pires, OLIVEIRA, Humberto Nuno – António Peixoto Correia. **Revista Portuguesa de História Militar** - Dossier: Início da Guerra de África 1961-1965. [Em linha]. Ano I, n.º 1 (2021). [Consultado em ...], <https://doi.org/10.56092/PJBH1115>